

RECONHECIMENTO ARQUEOLÓGICO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL MUNICIPAL DO CAPIVARI-MONOS, SÃO PAULO, SP

*Lúcia J. C. Oliveira Juliani**

A Área de Proteção Ambiental é um tipo de Unidade de Conservação que tem como principais finalidades: a proteção de áreas com características especiais, a promoção do uso sustentável na região, a recuperação de áreas e a proteção da fauna e da flora ainda preservadas.

A criação da APA Municipal do Capivari-Monos (Lei Municipal nº 13.136/01) foi fruto de um processo conjunto entre técnicos da Prefeitura do Município de São Paulo e da população da região, expressa em diversos relatórios produzidos no âmbito da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente.

A Área de Proteção Ambiental Municipal do Capivari-Monos possui, aproximadamente, 25.000 hectares, cerca de 1/6 do Município, e se localiza no extremo Sul do Município de São Paulo. Abrange parte da bacia hidrográfica do Guarapiranga, parte da bacia hidrográfica da Billings e toda a bacia hidrográfica do Capivari-Monos. Esta última, onde a Mata Atlântica predomina, é uma bacia de vertente marítima. A APA abriga também as cabeceiras do Rio Guaçú, maior formador do reservatório Guarapiranga.

A região da APA é pouco conhecida da maioria dos cidadãos paulistanos. A cobertura vegetal, predominantemente Atlântica, é bastante significativa: existem pequenas áreas de mata primária e campos naturais, cercadas por grandes extensões de mata secundária em diferentes estágios de regeneração. A área tem grande potencial para o turismo sustentável, com a presença de cachoeiras e alguns dos únicos rios não poluídos do Município: o Monos e o dos Campos. Há, ainda, três aldeias indígenas Guarani: a do Krucutu, Morro da Saudade e Rio Branco (esta última no Parque Estadual da Serra do Mar), localizadas dentro do perímetro da APA.

O gerenciamento da Área de Proteção Ambiental do Capivari-Monos cabe à PMSP e a um Conselho Gestor que reúne os diversos segmentos da sociedade.

Entre os programas a serem

* Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental e Planejamento, Divisão de Planejamento Ambiental. E-mail: luciaj@uol.com.br

desenvolvidos no Plano de Gestão Ambiental da APA Capivari-Monos, previstos pela Lei Nº 13.136 de 09 de junho de 2001, está o Levantamento e Zoneamento Arqueológico da área.

O patrimônio arqueológico pré-colonial do território do município de São Paulo ainda é praticamente desconhecido. Apenas foram registrados alguns achados fortuitos relacionados a ocupações de grupos de tradição cerâmica tupi-guarani e quatro sítios arqueológicos: três relacionados a caçadores coletores, com presença de artefatos líticos lascados, e um de ocupação de agricultores, com artefatos cerâmicos de tradição tupiguarani. Todos eles estão implantados na bacia hidrográfica do rio Tietê. Não são conhecidos registros nas bacias dos rios Capivari e Embu-Guaçu.

Por outro lado, os dados históricos referentes ao início da colonização indicam a presença abundante de indígenas no planalto paulistano. Aliás, o colonizador português atingiu o planalto através de caminhos indígenas pré-existentes e com o auxílio do elemento indígena.

Os relatos históricos indicam que as aldeias indígenas, quando da chegada dos colonizadores, tinham sua implantação associada aos caminhos e campos existentes no planalto. A facilidade de ocupação dessas áreas, em função da ausência de vegetação de porte, foi aproveitada pelo próprio colonizador e está presente na toponímia por ele adotada: Campos de Piratininga, Santo André da Borda da Mata, São Bernardo da Borda do Campo.

JUSTIFICATIVAS

As justificativas da inclusão deste item na Lei de criação da APA Capivari-Monos estão relacionadas a seguir.

A ocupação de toda a área urbanizada da cidade de São Paulo ocorreu sem que houvesse preocupação com a preservação dos vestígios materiais de ocupações pretéritas. Ao longo do tempo, a reconstrução da cidade foi destruindo as suas próprias marcas do passado.

O potencial arqueológico apresentado pela APA Capivari-Monos está associado:

- ao alto grau de conservação do solo na área, com presença de grandes áreas praticamente intactas e com cobertura vegetal original;
- à sua localização entre a bacia de São Paulo e o litoral paulista, ambos com presença de vestígios associados tanto à ocupação pré-colonial como ao início da

colonização;

- à possibilidade de ocorrência de caminhos pré-coloniais, aproveitados pelos colonizadores, ligando as populações presentes nas duas áreas citadas;
- à possibilidade de ocorrência de vestígios de ocupações ainda não registrados, bem como de pousos para o descanso dos viajantes que alcançavam o planalto através das escarpas da Serra do Mar;
- à presença de campos naturais facilitadores da ocupação humana;
- à riqueza de recursos naturais associados à subsistência humana.

Complementarmente, foram adquiridos dados que descrevem a existência de uma estrada que interceptava as bacias dos rios Mambu e Embu-Guaçu, construída em 1817 pelo governo da Província, ligando as Vilas de Santo Amaro (no planalto) e Conceição de Itanhaém (no litoral).

OBJETIVOS

Em julho de 2003, foi desenvolvido um trabalho de reconhecimento arqueológico de campo na APA, visando à coleta de dados para subsidiar a elaboração de um projeto de pesquisa para o levantamento arqueológico da área, a ser submetido ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (em atendimento à Lei Nº 3.924, de 26 de julho de 1961).

Pretendeu-se observar aspectos relevantes ao planejamento do levantamento arqueológico, entre eles:

- o grau de preservação do solo.
- a visibilidade do solo.
- a presença de vestígios arqueológicos superficiais.

Pretendeu-se, ainda, buscar evidências da antiga estrada de 1817, referida em fontes textuais.

METODOLOGIA

A área escolhida da APA Capivari-Monos para o reconhecimento arqueológico foi um trecho com topografia e solos originais preservados, na área abrangida pelo Parque Estadual da Serra do Mar, próxima ao limite entre os municípios de São Paulo e Itanhaém e do limite entre o planalto paulistano e as escarpas da Serra do Mar.

Para o reconhecimento arqueológico da área foi proposta uma abordagem oportunística, tendo sido adotado o caminhamento ao longo de algumas trilhas pré-existentes na área do parque.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A base de campo para a realização do reconhecimento de campo foi o Núcleo Curucutu, no Parque Estadual da Serra do Mar. A partir dele, foram visitadas trilhas conhecidas e guiadas pelos funcionários da unidade de conservação.

Ao longo dessas trilhas foram visitadas algumas áreas de campos naturais, nas quais foi possível realizar caminhamento para prospecção de superfície, que apresentava visibilidade do solo. Um desses campos foi aproveitado para acampamento e pernoite da equipe técnica.

Nos trechos de mata a visibilidade do solo apresentou-se praticamente nula, o que prejudicou a verificação de superfície.

Foram localizados vestígios de uma antiga estrada, provavelmente aquela referida nas fontes consultadas como de ligação entre Santo Amaro e Itanhaém, construída em 1817.

Conforme fontes históricas, os indígenas utilizavam uma trilha que foi aproveitada pelos colonos de Santo Amaro para comunicar-se com a Vila de Nossa Senhora de Itanhaém. O caminho para Itanhaém cortava o território de Santo Amaro e seguia pelos atuais bairros do Rio Bonito, Bororé, Varginha, Cocaia e Embura, até o Alto da Serra, atravessando a área onde iria localizar-se a Colônia Alemã. Esse traçado coincide com aquele identificado em campo.

Foram localizados e acompanhados os cortes da estrada, em certos trechos em afloramento de rocha. Em alguns trechos pôde ser percebida colocação intencional de placas e blocos rochosos no leito da estrada, que deve ter servido como pavimentação para a mesma.

Foram, também, localizados, já no município de Itanhaém, nas proximidades de sua divisa com São Paulo:

- Estrutura de drenagem construída com blocos rochosos.
- Forno de carvão vegetal, esculpido em afloramento rochoso.

CONCLUSÕES

A realização da visita de reconhecimento arqueológico da área permitiu a localização de uma antiga via de acesso entre o planalto e o litoral paulista. Ao longo dela, é grande a probabilidade de localização de estruturas de assentamento humano, provavelmente de moradias e pousos.





Como foi comum o aproveitamento, no período colonial, de caminhos pré-utilizados

pelos indígenas, o eixo apresenta também potencial para a ocorrência de cultura material associada à ocupação pré-colonial.

Apesar de não terem sido localizados vestígios materiais associados a grupos pré-coloniais, as áreas com formação vegetal de campos, por representarem clareiras naturais, naturalmente podem ter sido as escolhidas por esses grupos, apresentando alto potencial arqueológico.

Grande São Paulo



-  APA Municipal do Capivari-Monos
-  Rios e Represas
-  Parque Estadual da Serra do Mar
-  Limite das Áreas de Proteção aos Mananciais